

## Resenha

**Como um megaevento pode fazer uma cidade mudar sua maneira de se comunicar**  
(ARAÚJO, Allyson Carvalho de (org.). Copa do Mundo 2014: debates sobre mídia e cultura. Natal: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016)

Wilson Galvão de Freitas TEIXEIRA<sup>1</sup>

Como um megaevento mobiliza uma cidade e a faz comunicar de forma diferente? Como pautar um grande evento no espaço educativo, fazendo a leitura das narrativas midiáticas, em vários suportes, para que o aluno tenha uma visão disso a partir de um entendimento de como se constrói aquela narrativa e construir uma narrativa por eles?

A reunião de artigos que tem em seu contexto subliminar uma agenda de eventos esportivos internacionais no Brasil que inclui, em um espaço de tempo inferior a uma década, os Jogos Pan e Parapan-Americanos (2007), os Jogos Mundiais Militares (2011), a Copa das Confederações (2013), a Copa do Mundo de futebol (2014) e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos (2016), compõe a obra organizada por Allyson Carvalho de Araújo<sup>2</sup>, textos que inclusive formaram a base do caminho percorrido pelos debates do Seminário Internacional em Megaeventos Esportivos (SIME), evento realizado em Natal em 2014 (uma das cidades-sede da Copa do Mundo no mesmo ano), e cujo tema central foi “Visibilidade dos Impactos dos Megaeventos Esportivos: Mídia e cultura debatendo os Legados da Copa do Mundo 2014”.

Como sugerido no tema central, a intenção dos articuladores é colaborar com uma leitura articulada entre abordagens que estabeleçam a proximidade entre educação e comunicação, temas sempre enxertos nas notícias a respeito do evento Copa do Mundo, mas analisados como aspecto secundário à competição em si, com enfoques que possam criar uma terceira margem de reflexão sobre como estudar o impacto da realização dos megaeventos esportivos na perspectiva da compreensão do legado social, educacional e econômico.

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>2</sup> A publicação faz parte da “Coleção Megaeventos Esportivos”, que será composta de outras três publicações, uma delas já lançada: “Diálogo entre Educação Física e Comunicação. Compartilhando saberes e práticas”. As outras duas obras estão em fase de edição e devem ser publicadas ainda em 2016.

Os argumentos utilizados no decorrer dos artigos espelham a preocupação em encarar eventos esportivos não somente como reunião de atletas para competições, mas sim como oportunidades para que as culturas locais, das nações-sede, assimilem, apreendam e revertam em si, em um singular exercício de alteridade, aspectos de costumes diversos, incitando reflexões a respeito dos impactos sociais que os jogos suscitam e que, em determinadas maneiras midiáticas de enxergar, eram colocados em segundo plano.

A partir então deste olhar, desta análise sobre este contorno, emerge a reflexão acadêmica sobre a perspectiva do esporte como intermediador simbólico das discussões, conjecturando pois sobre um legado educacional que propiciasse aos sujeitos narrar por si próprios, de acordo com sua concepção, o evento Copa do Mundo dentro do contexto social deles.

Em virtude da complexidade das repercussões que atravessam o campo cultura, esporte e mídia, e para melhor compreensão dos eixos temáticos, o livro é dividido em três partes. O primeiro momento, Considerações sobre futebol, cultura e a noção dos legados da Copa do Mundo<sup>3</sup>, realça abordagens culturais a respeito do esporte em quatro textos, dos quais especificamente três sobre as pertinências da Copa do Mundo.

Neste momento, surge a crítica observando submissão da informação à “espetacularização da notícia”, no sentido de que, no outro lado do corpo midiático, os casos de violência policial, de desrespeito à legislação trabalhista e até remoções forçadas de famílias de suas casas causadas pelas obras de infraestrutura, foram relegadas ao acaso.

Estes citados fatos embasam um questionamento presente no artigo *Legados da Copa, oportunidades perdidas*, de João Roberto Liparotti: o que assistimos num megaevento esportivo como a Copa do Mundo 2014 tem sido o que foi interessante ou o que é importante para a vivência de uma cultura democrática presente no texto? As análises, é mister salientar, não se mantiveram na superficialidade de fascinar-se com o

---

<sup>3</sup> Os textos que compõe este primeiro momento e seus respectivos autores são: Esporte e cultura: relações possíveis?, de Antônio de Pádua dos Santos e Maria Isabel Dantas; Mundial de Brasil 2014: uma mirada extranjera de sus legados, de Joaquín Marín Montín; Legados da Copa, oportunidades perdidas: cultura democrática inibida por uma mídia que prioriza o que é interessante, não o que é importante!, de João Roberto Liparotti; e Um por todos, todos por um: a individualidade e o “futebol -arte” brasileiro analisados em três momentos da Copa do Mundo de 2014, de José Carlos Marques, Nathaly Barbieri Marcondes Cesar.

evento Copa do Mundo em si, ao abarcarem em seu seio de debates desconstruções contestatórias ao coronelismo eletrônico e aos critérios de notícia.

A segunda parte, Impactos e legados da Copa do Mundo no Brasil<sup>4</sup>, contempla cinco olhares críticos-apreciativos sobre o que foi deixado para a coletividade depois do evento Copa do Mundo 2014, abrangendo focos regionais em Mato Grosso e Natal, por exemplo, cidades que sofreram contestação pela escolha como cidades-sede, sobretudo em virtude do seu tamanho e da ausência de tradição esportiva.

Tal situação foi um dos pontos realçados no artigo O efeito Arena das Dunas: uma análise da mobilidade urbana no entorno e sua potencialidade turística<sup>1</sup>, quando se destacou que é superficial se ater os benefícios de um megaevento ao que ele traz de acréscimos na infraestrutura, pois devemos nos debruçar sobre a solidificação da cena esportiva regional a médio e longo prazo e na materialização da divulgação internacional da localidade sede.

Nos debates trazidos à tona, percebe-se que a mídia narra de uma forma limitada o fenômeno esportivo, situação que é interpretada como fruto de uma monocultura esportiva no Brasil, focada no futebol, no qual jornalismo esportivo é muitas vezes confundido com transmissão de jogo de futebol.

A análise neste conjunto de artigos tem um diferencial que nos impele realçar: o destaque à importância dos legados considerados e referenciados como intangíveis: produção de ideias, de experiências de inclusão (baseadas em gênero, etnia e habilidades físicas), de voluntariado.

Nestes pontos, os autores enfatizam a mídia, através da veiculação de informações, como um proeminente meio de transmissão de conhecimento que baliza a percepção, reflexão e a posterior tomada de posicionamento. Por conseguinte, uma mídia intrinsecamente relacionada às contemporâneas trocas simbólicas e, neste contexto, promotora de novas demandas educacionais.

---

<sup>4</sup> Os seguintes artigos integram esta segunda parte, com seus respectivos articulistas: Possíveis impactos e legados da Copa do Mundo 2014 no futebol profissional: o caso de Mato Grosso, de Francisco Xavier Freire Rodrigues, Christiany Regina Fonseca, Olímpio Parreira de Vasconcelos e Francisca Janaina Freire Rodrigues; Os novos estádios e arenas do futebol brasileiro, o padrão Fifa e o consumidor do esporte: o legado da Copa do Mundo 2014 e suas aproximações com o entretenimento, de Ary José Rocco Júnior e Leandro Carlos Mazzei; O efeito Arena das Dunas: uma análise da mobilidade urbana no entorno e sua potencialidade turística, de Michel Jairo Vieira da Silva, Deise Cristina Gomes da Silva, Murilo Maxiano Melo Araújo; Para além dos nossos olhos: o que há de periférico do debate sobre os legados dos megaeventos esportivos, de Allyson Carvalho de Araújo; Megaeventos esportivos e os legados sociais, de Fábio Fonseca Figueiredo, Abelardo Monteiro Bezerra de Melo Neto e Anna Lidiane Oliveira Paiva.

Questões não momentâneas, como multiculturalidade, internacionalização e alteridade, são trazidas à reflexão através da projeção de que este legado intangível extravasa a repercussão do evento para além do campo esportivo. Logo, a restrição das potencialidades do jornalismo esportivo, expressa no parágrafo antecedente, reflete intrinsecamente na formulação ideológica dos consensos, tão cara ao desenvolvimento social.

A terceira e última parte, Formas de comunicar em megaeventos esportivos: um olhar sobre a cidade e os afetos<sup>5</sup>, é constituída por textos que relacionam de forma mais explícita aspectos comunicacionais, notadamente a partir das relações de afetos na rede e da comunicação urbana. Ademais, adentra à análise de como a mídia tem seus aspectos valor-notícia modificados e como a atuação do processo de relacionamento social tem implicações no construto cultural. Esse grupo de textos, que faz o desfecho desta plural obra, indica que a grande midiaticização dos megaeventos esportivos tem demandado reflexões articuladas de várias disciplinas acadêmicas<sup>6</sup>.

Singular a abordagem em Batalhas, harmonia e controle: três visões sobre grandes eventos no Rio de Janeiro, quando os autores afirmam que ao problematizar e

apontar referenciais de reflexão sobre os deslocamentos da imprensa em torno da noção de violência tão associada à imagem da metrópole fluminense[...] Temos percebido que, após a escolha do Rio de Janeiro como cidade-sede das Olimpíadas, as representações da violência mudaram de configuração, passando a ser mais brandas, e, muitas vezes, deixando de ser abordadas (p. 272).

Em síntese, um movimento que passa a solenizar a “pacificação e os projetos de nova cidade”. Em outras palavras, um jornalismo empobrecido. As análises que atravessam os artigos que compõe a obra permitem ao leitor vislumbrar a dimensão não apenas atlética que reveste o esporte e os eventos esportivos, ao relacionar aspectos concernentes a um megaevento com as dessemelhantes – por vezes, díspares – esferas

---

<sup>5</sup> “O efeito Arena das Dunas: uma análise da mobilidade urbana no entorno e sua potencialidade turística”, de Michel Jairo Vieira da Silva, Deise Cristina Gomes da Silva e Murilo Maxiano Melo Araújo, é a exceção à regra, já que é o único dos artigos que não integrou a programação do Seminário Internacional em Megaeventos Esportivos (SIME).

<sup>6</sup> Este último conjunto de textos contém os seguintes artigos: Batalhas, harmonia e controle: três visões sobre grandes eventos no Rio de Janeiro, de Ricardo Ferreira Freitas, Thaís de Argolo Cardoso e Nathalia Siciliano da Silva; Repercussões midiáticas e memória social: resíduos urbanos do megaevento esportivo Copa do Mundo 2014 em Natal, de Josimey Costa da Silva; O amor nos tempos de Copa do Mundo: fanfictions com jogadores da seleção brasileira, de Kênia Maia e Maria Clara Bezerra.

de manifestação: social, econômica, esportiva, tecnológica, dentre outras. Neste sentido, dá um consistente e relevante aporte teórico para o estímulo e desenvolvimento de metodologias inovadoras, casadas com aportes midiáticos, voltadas ao esporte como instrumento de ascensão social e de reconhecimento da realidade que o indivíduo está inserido.